

GESTÃO EMPRESARIAL DA BOVINOCULTURA DE CORTE: DESENVOLVIMENTO DE UM INSTRUMENTO DE CONTROLE GERENCIAL¹

Mônica Fernandes Canziani²

Ricardo Pereira Reis³

Derly Dossa⁴

RESUMO: Este estudo apresenta o desenvolvimento de um instrumento informatizado de controle gerencial para a bovinocultura de corte, o qual abrange aspectos zootécnicos, econômicos, financeiros e administrativos, adequados às especificidades tecnológicas mais comuns da pecuária de corte. Resulta em informações técnicas que permitem a análise de desempenho e o controle das atividades desenvolvidas. O instrumento informatizado, denominado BOVINO, permite o gerenciamento técnico-administrativo da propriedade, com a utilização de metodologias consagradas. Os resultados provêm da sistematização de informações do mercado e da organização, através de um plano de contas que inclui receitas, despesas, inventários e indicadores de mercado. Este artigo contempla os componentes do plano de contas, demonstrações de resultados, índices financeiros e zootécnicos, além da apresentação da aplicação do instrumento através de um estudo de caso.

TERMOS DE INDEXAÇÃO: Bovinocultura de corte, controle gerencial, software administrativo

¹ Parte da dissertação de mestrado da primeira autora, apresentada à Universidade Federal de Lavras (UFLA)

² Ms. em Administração Rural, Professora Colaboradora da Faculdade Estadual de Ciências e Letras de Campo Mourão, Paraná.

³ Dr., Professor Titular do Departamento de Administração e Economia da Universidade Federal de Lavras (UFLA), Cx. Postal 37, 37200-000, Lavras - MG, Fax: (035)829-1442.

⁴ Dr., Pesquisador do Centro Nacional de Florestas, EMBRAPA, Curitiba, Paraná.

INTRODUÇÃO

A literatura existente sobre custos de produção na bovinocultura de corte, revela que os programas que utilizam recursos de informática no controle e apuração de resultados da atividade são, em quase sua totalidade, provenientes de outros países. Dadas as características peculiares desta atividade no Brasil, em suas diversas regiões, e ainda os diferentes sistemas de criação aqui encontrados, tais instrumentos são pouco aplicados.

Segundo Tung (1990), "em alguns casos, a diferença entre o êxito e o fracasso pode ser resumida em duas palavras - *administração eficaz*. Em maior ou menor grau, os baixos rendimentos podem ser alterados com a boa administração agropecuária que deve preocupar-se, inicialmente, com métodos eficazes de controle e utilização dos recursos disponíveis. Este gerenciamento tem como objetivo a maximização do resultado final do empreendimento".

Santos e Marion (1993) seguem a mesma linha afirmando que "o sucesso da empresa rural depende basicamente de seu grau de gerenciamento, com habilidade técnica e administrativa, para o aproveitamento racional de recursos à sua disposição, tais como: terras, máquinas e implementos, recursos humanos, infraestrutura da fazenda, animais reprodutores e informações para tomada de decisões a respeito dos fatores internos e externos na produção, para garantir o lucro e a continuidade da empresa".

As informações externas já existem em abundância na maior parte das regiões do Brasil, podendo ser fornecidas por entidades governamentais ou entidades de classes ligadas ao setor, bem como pela mídia especializada, por consultores e/ou vários profissionais capacitados. Para obter todo tipo de informações externas, basta a vontade de ter acesso a qualquer uma dessas fontes, sem que haja, na maioria dos casos, qualquer custo para sua obtenção. No entanto, vários autores, entre eles Guedes (1989), salientam o desconhecimento dos pecuaristas de seus dados internos, desde custos de produção até desempenho zootécnico do rebanho. "Na atividade pecuária-de corte é comum se observar uma precária escrituração zootécnica e contábil e o desconhecimento dos produtores sobre os índices zootécnicos do rebanho e suas implicações no sucesso do empreendimento" coloca Guedes (1989).

Segundo Marion (1985), "há uma necessidade latente de criação de instrumentos de controle da atividade pecuária de corte, pois os padrões utilizados atualmente em grandes empresas do setor caracterizam-se, basicamente, pelo empirismo e pela aplicação de metodologias consagradas a outros setores mais desenvolvidos." Do mesmo modo, Santos (1991) afirma: "a complexidade, a ausência de informações e de instrumentos administrativos na pecuária de corte é verificada na escassez de literatura específica, que possui muitas peculiaridades no que se refere, por exemplo, à contabilidade de custos de produção".

Essa situação tornou-se alvo de preocupação e interesse do meio científico e de profissionais ligados ao setor, os quais geraram, nos últimos anos, diversos modelos de sistemas de informação e controle informatizados. Tung (1990) afirma que “na agricultura, como na indústria, o que contribui para maior ou menor sucesso é a capacidade de decisões. Quando a decisão é tomada de forma correta e a tempo, o sucesso tende a aumentar. Essa maior contribuição ao sucesso empresarial depende da existência de dados. Para atingir o alvo, que é o fornecimento de informações para uso gerencial, a computação representa um papel relevante (...) Na agropecuária, como na agroindústria, um dos alvos é melhorar as informações para o processo decisório. Com o advento do computador, aprimoram-se os sistemas de informações”.

Atualmente, é possível encontrar diversos programas desenvolvidos para as atividades agropecuárias, mas são feitos por encomenda e consideram as peculiaridades da propriedade contratante, preservando os processos administrativos e tecnológicos já utilizados. Os resultados deste procedimento são custos elevados dos programas e ineficiência quando aplicados em outras propriedades. Considera-se que alguns programas sejam limitados na geração de informações, por enfocarem apenas parte do processo produtivo, como manejo ou desempenho zootécnico ou custos de produção. Guedes (1989) afirma que “é complexa a análise conjunta do desempenho técnico e econômico, na pecuária de corte. Poucos são os trabalhos que abordam instrumentos de caráter administrativo. Geralmente, os modelos disponíveis são parciais, técnicos ou econômicos, ou são de difícil manipulação. Esta situação é ainda agravada pela heterogeneidade dos sistemas produtivos e também pela falta de informações sobre os mesmos.”

Considerando essas afirmações, o problema é a necessidade de desenvolver um instrumento adaptado às características peculiares da bovinocultura de corte que seja capaz de fornecer dados úteis e que possa facilitar o processo de gerenciamento e tomada de decisões, necessários para a melhoria do desempenho econômico e zootécnico da atividade. É importante, ainda, que tal instrumento permita avaliar os resultados obtidos na empresa em questão, em períodos específicos e ao longo do tempo, e que não apresente dificuldades de operacionalização, podendo ser utilizado para diversas propriedades com tecnologias distintas.

Este estudo objetiva elaborar um instrumento informatizado de controle zootécnico, contábil e financeiro, adaptado às necessidades e peculiaridades da bovinocultura de corte no Brasil. Para tanto, a sistematização dos dados e a geração dos resultados apoiaram-se em metodologia que vai desde a classificação de custos e receitas para a elaboração do plano de contas até os relatórios contábeis e índices financeiros e zootécnicos, resultando num instrumento de controle e gestão técnico-administrativa.

MODELO TEÓRICO-ANALÍTICO

A coleta de dados foi realizada “ex-post”, a qual permite que sejam feitos controles fiéis da propriedade em questão para a apuração de seus resultados, desde a apuração da rentabilidade de suas atividades, participação de seus custos e receitas, até os efetivos resultados das tecnologias e manejos dos rebanhos. A correta observação da realidade da organização, assim como simulações de cenários, também possíveis no instrumento, permitem a elaboração de planejamentos em qualquer nível pois alimentam o processo decisório com informações úteis e precisas.

Os dados referem-se as receitas, aos custos, ao capital e as informações de mercado (cotações do dólar e do rebanho). Estes dados são finalizados automaticamente em um Demonstrativo de Resultado de Exercício e um Balanço Patrimonial, os quais são analisados através de índices financeiros e econômicos. Já como resultados das informações sobre o manejo do rebanho, são apresentados e calculados automaticamente vários índices zootécnicos os quais são apresentados neste estudo.

· Classificação de Receitas e Custos

Utilizando-se a teoria básica de custos que os classificam em **custos fixos**⁵ e **custos variáveis**⁶, os **custos** e as **receitas** foram também classificados em **caixa** e **não-caixa**.

Os **custos caixa** são aqueles que envolvem somente transações em dinheiro, podendo ser fixos como a mão-de-obra permanente ou variáveis a exemplo da mão-de-obra temporária (Mattos et al., 1988).

Os **custos não-caixa** referem-se aos custos que não envolvem transações em dinheiro. Também podem ser fixos ou variáveis. Por exemplo, a depreciação é um custo fixo não-caixa e o juro imputado sobre o custo variável é um custo variável não-caixa (Mattos et al., 1988).

Nas empresas agropecuárias, o conceito de receitas abrangem não só a venda de produtos, aluguéis de ativos e prestação de serviços a terceiros, que dão origem aos ingressos no sentido contábil (receitas caixa), como também os produtos reempregados nas atividades agrícolas e a reavaliação dos ativos, inclusive rebanhos (receitas não-caixa) (Aloe e Valle, 1981).

As **receitas caixa**, segundo Mattos et al. (1988), são aquelas em que há efetiva entrada de dinheiro. Já as **receitas não-caixa**, de acordo com o mesmo

⁵ São aqueles com duração superior ao ciclo de produção, os quais não se incorporaram totalmente ao produto no curto prazo.

⁶ São aqueles com duração igual ou menor que um ciclo de produção, incorporando-se ao produto no curto prazo.

autor, são aquelas que não representam efetiva entrada de dinheiro.

Com esta classificação de caixa e não-caixa, é possível ao administrador gerenciar com maior facilidade seu fluxo de caixa e também conhecer seus resultados operacionais de giro de recursos monetários e de renda de capital.

A seguir é apresentado um **Plano de Contas** resumido retirado do instrumento elaborado:

Plano de Contas

<u>Receitas Caixa</u>	<u>Receitas Não-Caixa</u>
Venda de animais	Variação do inventário do rebanho
Arrendamentos	Variação do inventário dos demais ativos
Serviços de máquinas	
Venda de demais ativos	
Outras receitas caixa	
<u>Custos Variáveis</u>	<u>Custos Fixos</u>
<u>Caixa</u>	<u>Caixa</u>
Medicamentos	Mão-de-obra permanente
Vacinas	Demais custos fixos caixa
Mineralização	
Alimentação suplementar	<u>Não-Caixa</u>
Inseminação artificial	Depreciações
Assistência técnica	Juros sobre investimentos
Mão-de-obra temporária	
Serviços de terceiros	
Manutenção de máquinas e equipamentos	
Materiais para manutenção de benfeitorias	
Insumos para manutenção de pastagens	
Combustíveis e lubrificantes	
Demais custos variáveis caixa	
<u>Não-Caixa</u>	
Juros sobre custo variável caixa	

Demonstrativo de Resultado de Exercício

O Demonstrativo de Resultado de Exercício (DRE) tem como finalidade revelar o desempenho econômico da empresa (lucro ou prejuízo), justificando as decisões administrativas tomadas e esclarecendo a maioria das causas das alterações sofridas pelos componentes patrimoniais, durante o exercício social considerado (Santos, 1991).

O DRE permite que haja uma confrontação real entre as fontes e os usos dos recursos. Deste modo, pode-se dizer que o DRE é um relatório dinâmico no tempo, resumindo receitas e ganhos, despesas e perdas, cuja diferença

fornece o resultado econômico que altera o Patrimônio Líquido (Judicibus, 1987).

· Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial (BP) é um tipo de demonstrativo financeiro que oferece uma visão estática da estrutura de capital da entidade em uma determinada data, refletindo os efeitos dos atos e fatos administrativos sobre os elementos patrimoniais. Ou seja, o BP tem como finalidade mostrar a situação financeira e patrimonial da empresa, em determinado ponto no tempo, possibilitando a identificação das alterações ocorridas entre dois ou mais pontos (Santos, 1991).

· Índices Financeiros

A razão entre vários itens do BP permite o cálculo de diversos indicadores financeiros úteis na determinação da situação de liquidez e solvência da empresa e na avaliação do grau de risco associados aos empréstimos e investimentos, conforme afirma Santos (1991).

Os indicadores de **liquidez** visam medir a capacidade de pagamento de uma empresa, ou seja, sua habilidade em cumprir corretamente as obrigações passivas assumidas (Gitman, 1984).

De acordo com Gitman (1984), os principais **índices de liquidez** e suas respectivas formulações são:

$$\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante} \quad (1)$$

$$\text{Liquidez Seca} = (\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}) / \text{Passivo Circulante} \quad (2)$$

$$\text{Liquidez Imediata} = (\text{Saldo Conta Corrente} + \text{Saldo Aplic. Financeiras}) / \text{Passivo Circulante} \quad (3)$$

A **solvência** de uma empresa mede sua capacidade de saldar todas as suas obrigações através da venda de todo o seu ativo, em um prazo suficientemente grande. Este conceito, portanto, refere-se ao longo prazo, ou seja, é uma medida de solvência financeira se a empresa for vendida (Santos, 1991):

$$\text{Solvência Geral} = \text{Ativo Total} / (\text{Passivo Circul.} + \text{Passivo Exig. a Longo Prazo}) \quad (4)$$

Os **índices de endividamento** fornecem uma idéia da estrutura de capital da empresa (Martins e Assaf, 1985). Os principais índices são:

$$\text{Participação Cap. Terc.} = \frac{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível Longo Prazo})}{\text{Passivo Total}} \quad (5)$$

$$\text{Participação Dívida Curto Prazo} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível Longo Prazo})} \quad (6)$$

A **alavanca financeira** é um índice que refere-se à capacidade de endividamento da empresa, ou seja, sua habilidade em obter recursos de terceiros (Noronha, 1987):

$$\text{Alavanca Financeira} = \frac{(\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Exigível Longo Prazo})}{\text{Patrimônio Líquido}} \quad (7)$$

Uma das técnicas mais simples de aplicação é, ao mesmo tempo, mais importantes no que se refere à riqueza das informações geradas para a avaliação do desempenho empresarial é a **análise horizontal e vertical**. As comparações dos valores absolutos através do tempo e, entre si, relacionáveis na mesma demonstração contábil, são desenvolvidas, respectivamente, através da análise horizontal e vertical (Martins e Assaf, 1985):

$$\text{Variação Horizontal} = (A_{x1} / A_{x0}) \times 100 \quad e \quad (8)$$

$$\text{Variação Vertical} = (\text{Item de A} / \text{Total de A}) \times 100 \quad (9)$$

A variação horizontal corresponde ao número índice do período x1, podendo ser calculado para qualquer item de demonstrações contábeis, índices financeiros e índices zootécnicos. Ax1 é o valor do item analisado no período x1 e Ax0 é o valor do mesmo item no período x0, considerado data-base.

A análise vertical constitui-se identicamente num processo comparativo, e é desenvolvida através de comparações relativas entre valores afins ou relacionáveis, identificados numa mesma demonstração contábil (num mesmo período). A análise vertical consiste em determinar a participação percentual dos itens do demonstrativo em relação aos grupos que os contêm.

A formulação do Demonstrativo de Resultado do Exercício, a estrutura de capital através do Balanço Patrimonial e os Indicadores Financeiros estão descritos em detalhes na dissertação que deu origem a este artigo (Canziani, 1997).

· Índices Zootécnicos

De acordo com EMATER e ACARPA (1978), a atividade de pecuária em geral é complexa, pois muitos fatores atuam isolados ou interligados, determinando o sucesso ou não do empreendimento. Como em qualquer outra empresa, também na pecuária alguns índices são utilizados como indicadores da eficiência com que se conduz a atividade. No caso específico de pecuária de corte, os principais indicadores são os seguintes:

$$\text{Taxa de Abate} = (\text{N}^\circ \text{ Animais Abatidos} / \text{N}^\circ \text{ Total Animais Rebanho}) \times 100 \quad (10)$$

$$\text{Desfrute} = (\text{N}^\circ \text{ Total Animais Vendidos} / \text{N}^\circ \text{ Total Animais Rebanho}) \times 100 \quad (11)$$

$$\text{Taxa Cresc.} = \{(\text{N}^\circ \text{ Animais JanX1} - \text{N}^\circ \text{ Animais JanX0}) / \text{N}^\circ \text{ Animais JanX0}\} \times 100 \quad (12)$$

$$\text{Taxa de Produção} = \text{Taxa de Desfrute} + \text{Taxa de Crescimento} \quad (13)$$

$$\text{Taxa de Natalidade} = (\text{N}^\circ \text{ Nascimentos} / \text{N}^\circ \text{ Matrizes Rebanho}) \times 100 \quad (14)$$

$$\text{Taxa de Mort.} = (\text{N}^\circ \text{ Total Mortes Rebanho} / \text{N}^\circ \text{ Total Animais Rebanho}) \times 100 \quad (15)$$

$$\text{Taxa de Desmame} = (\text{N}^\circ \text{ Bezerros Desmamados} / \text{N}^\circ \text{ Matrizes Rebanho}) \times 100 \quad (16)$$

$$\text{Taxa de Cobertura} = (\text{N}^\circ \text{ Matrizes Rebanho} / \text{N}^\circ \text{ Touros Rebanho}) \quad (17)$$

ESTUDO DE CASO

Para possibilitar o teste do instrumento informatizado, denominado BOVINO, utilizou-se uma propriedade no município de São Gabriel do Oeste, Mato Grosso do Sul. Esta explora a bovinocultura de corte como única atividade produtiva, caracterizada como criação extensiva e utiliza alguns recursos tecnológicos, entre eles, inseminação artificial, pastagens artificiais, mineralização, utilização de medicamentos e vacinas, etc. A composição física e tecnológica da exploração da bovinocultura de corte nesta propriedade corresponde ao padrão médico das propriedades que exploram a pecuária no cerrado sul matogrossense

RESULTADOS E CONCLUSÕES

Na aplicação do instrumento (BOVINO), por dois anos consecutivos na propriedade em estudo, cujas características tecnológicas e administrativas podem ser consideradas como o padrão comum para grande parte das propriedades da região, foi demonstrada sua fácil aplicabilidade, bem como a qualidade das informações geradas e consequentemente sua eficiência no auxílio ao gerenciamento de empresas que exploram a bovinocultura de corte.

Os demonstrativos contábeis e seus respectivos índices (financeiros e zootécnicos), apresentados nas Tabelas 1, 2, 3 e 4, evidenciam por si só a riqueza das informações geradas na aplicação do BOVINO. Estes certamente auxiliarão nos processos de decisão e planejamento de propriedades que disponham de pessoal técnico capacitado para interpretá-las e manipulá-las eficientemente.

As instruções básicas para utilização do instrumento BOVINO podem ser encontradas na dissertação de Canziani (1997, p.84).

TABELA 1 - Índices Zootécnicos da Bovinocultura de Corte da Propriedade em Estudo, 1993/1994.

Índices	1993	1994	Análise Horizontal
Taxa de Abate	1,46	5,45	373,29
Taxa de Desfrute	12,74	27,24	213,81
Taxa de Crescimento	15,18	5,88	38,74
Taxa de Produção	27,92	33,12	118,61
Taxa de Natalidade	58,54	70,62	120,64
Taxa de Mortalidade	1,35	1,24	91,90
Taxa de Desmama	55,60	68,14	122,55
Taxa de Cobertura	18,79	29,00	154,33

FONTE: Canziani (1997)

O Agronegócio Brasileiro: Desafios e Perspectivas

TABELA 2 - Demonstrativo de Resultado de Exercício da Bovinocultura de Corte da Propriedade em Estudo, 1993/1994, em mil US\$

Itens	1993 (Ano 0)	Análise Vertical (%)	1994 (Ano 1)	Análise Vertical (%)	Análise Horizontal (Base Ano 0)
Receita Bruta	180,6	100,00	363,9	100,00	201,52
Receitas Caixa					
Vendas de Animais	51,7	28,61	142,3	39,10	275,43
Demais Receitas Caixa	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Receitas Não-Caixa					
Variação inventário bovino	56,8	31,46	204,1	56,08	359,25
Var.inv. demais ativos	72,1	39,93	17,5	4,82	24,32
Custos Variáveis Caixa					
Medicamentos	3,8	3,61	1,7	1,75	46,21
Vacinas	1,6	1,50	2,5	2,49	150,32
Mineralização	8,7	8,42	7,6	7,62	86,56
Alimentação suplementar	0,4	0,35	0,3	0,31	82,40
Inseminação artificial	1,4	1,39	0,4	0,40	24,77
Assistência técnica	1,4	1,38	0,1	0,10	8,05
Mão-de-obra temporária	0,6	0,56	0,05	0,05	9,49
Serviços de terceiros	1,4	1,33	1,5	1,48	106,32
Manutenção máq. Equip.	5,4	5,21	3,9	3,95	72,41
Materiais man. Benfeitorias	5,8	5,61	3,5	3,58	60,94
Insumos man. Pastagens	4,9	4,69	0,02	0,02	0,38
Combustíveis e lubrificantes	6,1	5,83	4,7	4,75	77,81
Demais custos variáveis caixa	3,9	3,77	5,8	5,89	149,33
Custos Variáveis Não-Caixa					
Juros s/ custo variável caixa	2,7	2,62	1,9	1,94	70,84
Total Custos Variáveis	48,08	46,28	34,0	34,31	70,84
Custos Fixos Caixa					
Mão-de-obra permanente	5,3	5,14	6,5	6,57	122,27
Demais custos fixos caixa	0,5	0,49	1,1	1,15	222,95
Custos Fixos Não-Caixa					
Depreciações	(3,2)	-3,04	3,1	3,12	-98,18
Juros s/investimentos	53,1	51,13	54,4	54,4	102,51
Total Custos Fixos	55,8	53,72	6,52	65,69	116,86
Total Custos Caixa	51,2	49,29	39,8	40,09	77,72
Total Custos Não-Caixa	52,7	50,71	59,5	59,91	112,91
Lucro/Prejuízo Caixa	0,4	0,59	102,5	38,73	22.663,28
Lucro/Prejuízo Não-Caixa	76,2	99,41	162,1	61,27	212,67
Lucro/Prejuízo Total	76,7	100,00	264,6	100,00	345,06

FONTE: Canziani (1997)

TABELA 3 - Balanço Patrimonial da Bovinocultura de Corte da Propriedade em Estudo, 1993/1994, em mil US\$

Itens	1993 (Ano 0)	Análise Vertical (%)	1994 (Ano 1)	Análise Vertical (%)	Análise Horizontal (Base Ano 0)
Ativo					
Circulante	418,4	19,89	721,7	29,84	172,49
Disponível	3,3	0,16	102,4	4,24	3.124,98
Saldo Conta Corrente	0,4	0,02	0,4	0,02	105,11
Saldo Aplicações Financeiras	2,9	0,14	102,0	4,22	3.571,73
Contas a Receber	0,0	0,00	0,0	0,00	0,00
Provisão p/ Dev. Duvidosos	0,0	0,00	0,0	0,00	0,00
Estoques	415,1	19,73	619,3	25,61	149,17
Insumos	0,9	0,14	0,9	0,04	105,03
Rebanhos	414,2	19,69	618,3	25,57	149,27
Permanente	1.685,3	80,11	1.696,6	70,16	100,67
Benfeitorias	83,4	3,97	84,5	3,68	101,27
Máquinas e Equipamentos	40,9	1,95	43,0	1,87	105,00
Terras	1.556,0	73,96	1.570,3	68,45	100,92
Animais de Trabalho	1,8	0,09	1,9	0,08	105,03
Depreciação	(3,2)	0,15	(3,1)	0,13	98,18
Total do Ativo	2.103,7	100,00	2.418,3	100,00	114,95
Passivo					
Circulante	0,3	0,02	0,3	0,01	105,15
Saldo Devedor Empréstimos	0,1	0,00	0,0	0,00	0,00
Contas a Pagar	0,3	0,02	0,3	0,01	105,15
Exigível a longo Prazo	0,0	0,00	0,0	0,00	0,00
Saldo Dev. Financiamentos	0,0	0,00	0,0	0,00	0,00
Patrimônio Líquido	2.103,4	99,98	2.418,0	99,98	114,95
Lucro/Prejuízo Exercício	76,7	3,65	264,6	10,94	345,16
Lucro/Prejuízo Acumulado	0,1	0,00	76,7	3,17	
Capital Próprio	2.026,7	96,34	2.076,6	85,87	102,46
Total do Passivo	2.103,7	100,00	2.418,3	100,00	114,95

FONTE: Canziani (1997)

TABELA 4 - Índices Financeiros da Bovinocultura de Corte da Propriedade em Estudo, 1993/1994.

Índices	1993	1994	Análise Horizontal
Liquidez Corrente	1.257,11	2.062,06	164,03
Liquidez Seca	9,85	293,00	2.971,83
Liquidez Imediata	9,85	293,00	2.971,83
Solvência Geral	6.320,49	6.909,00	109,32
Participação Capital Terceiros	0,00	0,00	0,00
Participação Dívida Curto Prazo	1,00	1,00	100,0
Alavanca Financeira	0,00	0,00	0,00

FONTE: Canziani (1997)

O desenvolvimento do programa BOVINO considerou como principal característica a facilidade de utilização do programa pelos possíveis usuários. Esta foi a maior preocupação ao longo do processo de desenvolvimento do BOVINO. Durante os testes realizados, verificou-se que a diretriz proposta, que era desenvolver um instrumento de fácil manipulação, foi efetivamente alcançada no processo, pois seu produto final demonstrou sua fácil aplicabilidade. Ela foi evidenciada, por um lado, enquanto o programa recebia a entrada dos dados necessários e, também, por outro lado, quando foram executadas as rotinas de retirada dos dados de entrada e dos resultados para a análise. Os atalhos de impressão, oferecidos pelo programa, tornam a obtenção de cópias, tanto dos resultados, quanto das planilhas de entrada, um processo rápido e eficiente. Esta forma de impressão não requer a utilização de comandos do menu do software, facilitando consideravelmente o processo (Canziani, 1997, p.84).

Durante a aplicação do BOVINO foi constatado que o usuário necessitava apenas dos conhecimentos básicos do software Quatro Pró e dos dados operacionais da empresa (inventários, receitas e custos) para que fosse possível a utilização do programa. No entanto, a aplicabilidade dos resultados fornecidos pelo BOVINO no processo decisório/ gerencial das propriedades requer conhecimentos técnicos de administração e pecuária.

Neste artigo expõem-se as principais idéias do instrumento e seus resultados, pois as definições técnicas do programa são claras e concisas, sem que perca a qualidade das definições metodológicas utilizadas. Dispondo desta fonte de informações, depende apenas da habilidade gerencial daquele que recebe o relatório para que os resultados gerados pelo programa sejam realmente úteis.

A opção de desenvolver o BOVINO em arquivos que integram entre si (estão, originalmente, dispostos seis arquivos interagentes, sendo que este número pode ser alterado facilmente utilizando recursos disponíveis no menu principal do Quadro Pró) objetivou facilitar ao máximo sua utilização. Com esta concepção, o programa utiliza e transporta automaticamente dados que sejam comuns aos períodos consecutivos, evitando que estes dados precisem ser digitados mais de uma vez. É ainda possível, devido a esta estrutura, realizar cálculos, automaticamente, com dados de outros períodos, necessários para se obter, por exemplo, o resultado de análises horizontais de qualquer item do programa.

O programa foi estruturado de modo a não ser necessário, para sua correta utilização, tanto durante a entrada de dados (digitação dos valores das diversas conta) quando no processo de impressão dos resultados, a utilização dos comandos do menu principal do Quadro Pró. Há apenas dois momentos em que são utilizados os comandos do software: uma na abertura e outra na gravação do arquivo.

Ainda quando da realização do teste para avaliar a viabilidade de utilização do programa, ficou evidenciado que ele não dispensa a escrituração das informações contábeis em outros tipos de sistemas de controle. Isto porque o BOVINO pode ser utilizado apenas para lançamento de dados mensais, não servindo ao controle/escrituração diária das informações.

Na aplicação do programa percebeu-se que resultados confiáveis só podem ser obtidos quando totalizadas as informações do exercício, ou seja, não é possível obter resultados parciais corretos para o Balanço Patrimonial. Já os valores gerados constantemente para o DRE oferecem o resultado do período até a data que corresponde ao último dado lançado. Entretanto, ao analisar estes resultados do DRE não se deve deixar de considerar a sazonalidade do mercado e da produção da pecuária nas diversas regiões do país.

O BOVINO não esgota a necessidade de instrumentos que auxiliem os pecuaristas na tomada de decisões, mas satisfaz aos objetivos propostos no estudo, sendo viável sua utilização. No entanto, o programa deve ser considerado um ponto de partida para a elaboração de outros sistemas de controle, sistematização e apuração de resultados na bovinocultura de corte.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALOE, A; VALLE, F. **Contabilidade agrícola**. São Paulo: Atlas, 1981. 251 p.
- CANZIANI, M. F. **Gestão empresarial da bovinocultura de corte: desenvolvimento de um instrumento de controle gerencial**. Lavras: UFLA, 1997.118p. (Dissertação-Mestrado em Administração Rural).
- EMATER; ACARPA . **Manual técnico de bovinocultura de corte**. Curitiba: ACARPA, 1978. 130 p.
- GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 3ª ed. São Paulo: Harbra, 1984. 781p.
- GUEDES, T. M. M. **Planejamento anual da pecuária de corte: cria, recria e engorda**. Piracicaba: ESALQ/USP, 1989. 115p. (Dissertação-Mestrado em Economia Agrária).
- IUDICIBUS, S. de . **Contabilidade gerencial**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1987. 309 p.
- MARION, J. C. **Contabilidade empresarial**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1984. 534 p.
- MARTINS, E.; ASSAF NETO, A. **Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1985. 559 p.
- MATTOS, Z. P. et al. **Orçamento da atividade gado de corte-cria**. Piracicaba: ESALQ/USP, 1988. 49 p.
- NORONHA, J. F. **Projetos agropecuários: administração financeira, orçamento e viabilidade econômica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1987. 270 p.
- SANTOS, G. J.; MARION, J. C. **Administração de custos na agropecuária**. São Paulo: Atlas, 1993. 139 p.
- SANTOS, M. R. S. M. **Contabilidade rural: um enfoque gerencial**. Piracicaba:ESALQ/USP, 1991. 275p.(Dissertação-Mestrado em Economia Agrária).
- TUNG, N. H. **Planejamento e controle financeiro das empresas agropecuárias**. São Paulo: Universidade Empresa, 1990. 382 p.